

Lideranças trabalham de olho nas eleições

João Júnior

As divergências entre os administradores regionais e os líderes comunitários das cidades-satélites prometem esquentar os palanques em 1994, quando Brasília estará novamente escolhendo seus representantes no Executivo e no Legislativo. Uma prévia nessa disputa aconteceu no último dia 25 de julho: Cremildo Martins, o "Branco", derrotou a chapa apoiada pela Administradora Regional de Sobradinho, Anilcéia Machado, na eleição para a prefeitura de Sobradinho II. Um mês antes, Anilcéia havia sido apontada, numa pesquisa da Soma Opinião e Mercado, como a administradora mais popular do Distrito Federal.

Tradicionalmente ligados aos administradores, os líderes comunitários deixaram de ser meros cabos eleitorais e surgem agora como candidatos. Em Sobradinho, o clima já é de boca de urna, com direito a troca de ironias. Mas, no Distrito Federal como um todo, a falta de recursos fi-

nanceiros ainda impede estas lideranças de se tornarem mais poderosas do que os administradores.

Acusando Anilcéia de ter usado a "máquina" na briga pela prefeitura comunitária, Branco pergunta onde foram parar os 77 por cento de popularidade da administradora, alardeados, segundo ele, em camisetas distribuídas à população. O deputado distrital Padre Jonas (PP), padrinho político de Anilcéia, rebate as críticas e garante não ter visto mais de 60 pessoas — "a maioria sem ligação com a comunidade" — na posse de Branco, eleito com mil e 80 votos.

Filiado ao PFL, o novo prefeito comunitário do assentamento faz questão de ressaltar que apóia o governador Joaquim Roriz, mas reclama que Anilcéia tem fechado as portas do palácio do Buriti às lideranças comunitárias. "Popularidade se mede nas urnas, não adianta mandar fazer camisetas", alfineta. Indignado, o Padre Jonas afirma que "nenhum admi-

nistrador valoriza tanto as lideranças quanto Anilcéia.

Distância — Prometendo continuar trabalhando por Roriz, Branco não assume sua candidatura à Câmara Legislativa, mas aposta que Padre Jonas não seria reeleito. "Vamos mostrar trabalho e aguardar a decisão do governador. Se ele me der o seu aval, posso pensar em concorrer, mas não tenho dinheiro para financiar uma campanha", explica.

Contestando a liderança do adversário, o deputado lembra que "o povo quer ver coisas concretas" e acrescenta ter a experiência que falta ao oponente, por já ter sido administrador regional. "Mas sou um representante de todo o DF, e não apenas de Sobradinho". Analisando as chances dos prefeitos comunitários em 1994, Padre Jonas acredita no potencial eleitoral dos "verdadeiros líderes" e não nos "líderes de si próprios". O deputado assegura que ele, Anilcéia e o GDF não gastaram um centavo na eleição para a prefeitura de Sobradinho II.

ARQUIVO



Anilcéia perde para líder de Sobradinho II

F. GUALBERTO



Edmar Braz: pára-choque das críticas ao governo